



BOLETIM ELETRÔNICO

Edição 5, 16 de setembro de 2009. Página eletrônica: <http://www.apefaetec.org.br>

Urgente! Assembleia em 23/09

Na plenária do segundo dia do 5º Congresso da APEFAETEC, agora sob um status sindical, com o nome Sindicato dos Profissionais de Educação da Faetec – SINDPEFAETEC, foi decidida a data da próxima assembleia: *23 de setembro, às 14 horas, no auditório da ETE República*. Esta assembleia é muito importante, pois tratará de duas questões urgentes, quais sejam: o debate em torno da paralisação de um dia acompanhada de ato em frente à SECT, para reivindicarmos o nosso reajuste salarial (corremos o grande risco de sermos excluídos das categorias contempladas), e a retomada do pagamento do vale-transporte. Outro item de relevo a ser debatido é a definição da comissão eleitoral encarregada de ordenar as próximas eleições para a direção do nosso sindicato. Divulgue a assembleia e não deixe de comparecer!

O 5º Congresso da APEFAETEC

Realizado nos dias 11 e 12 de setembro, no Teatro do Cetep Quintino, o 5º Congresso da APEFAETEC contou com um número significativo de delegados e de observadores. Foi aberto com uma excelente palestra proferida pelo historiador Marcelo Badaró (UFF), que promoveu uma estimulante reflexão política junto aos congressistas. Contamos também com as ilustres presenças dos representantes do Sepe e da Conlutas, com um dos seus dirigentes, sr. Pitéu, e da Presidência da Comissão de Educação da Alerj, a assessora do deputado estadual Comte Bittencourt (PPS), sra. Marilda Reis.

Os debates transcorreram, no curso dos dois dias, com bastante tranqüilidade entre os delegados e os observadores, apresentando um incomum, mas alvissareiro, respeito entre os defensores de pontos de vista e de opiniões divergentes. As teses foram

apresentadas e debatidas pelos grupos de trabalho, assim como sujeitas à aprovação pelos mesmos, na sexta-feira, e pela plenária, no sábado.



Palestra do professor Marcelo Badaró em nosso Congresso

Seguem abaixo as teses aprovadas:

- 1 – Manutenção da majoritariedade, ou seja, a chapa mais votada na eleição preenche todos os cargos da diretoria da APEFAETEC/SINDPEFAETEC.
- 2 – Manutenção da paridade, ou seja, o mesmo número de servidores docentes e técnico-administrativos na diretoria, excetuando-se a Coordenação Geral.
- 3 – Aprofundamento do debate em relação à unificação entre Conlutas – central a qual o SINDPEFAETEC é filiado – e Intersindical.
- 4 – Reivindicar a formação de uma Comissão na Faetec, com representantes de toda a comunidade escolar, para a elaboração do Estatuto da Rede Faetec, de modo a introduzir mecanismos internos democráticos e a resguardar a Faetec do ímpeto clientelista e politiqueiro.
- 5 – Mudança do período do mandato da diretoria para 3 (três) anos, com o Congresso

ocorrendo, preferencialmente, no segundo ano de mandato e as eleições no terceiro ano de mandato. Esta alteração começa a vigorar para a diretoria que for eleita no próximo pleito.

6 – Eleição da próxima diretoria do SINDPEFAETEC nos dias 24, 25 e 26 de novembro de 2009. Só poderão participar, como candidatos e eleitores, os filiados até seis meses antes do pleito.



Grupo de trabalho envolvido com o debate e a análise das teses

Cumpra observar que outras três teses foram também apresentadas e submetidas à apreciação e ao debate, mas não foram aceitas pela maioria dos congressistas, a saber:

1 – Direito à filiação ao SINDPEFAETEC estendido aos profissionais contratados por tempo determinado, para o acesso aos benefícios dos convênios e da assistência jurídica, com direito à voz, mas não ao voto.

2 – Supressão da filiação e da representação dos profissionais cedidos da Seeduc pelo SINDPEFAETEC.

3 – Defesa da extinção do ensino superior na Faetec, com apoio à transferência dos Institutos Superiores de Educação para as Universidades Públicas Estaduais.



A atenção dos congressistas voltada às teses

Divergência entre secretários de governo prejudica servidores da Faetec

Com a aproximação das eleições de 2010, as divisões internas do governo começam a aparecer com mais clareza. Um exemplo disso é o descompasso entre o secretário de Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso (PSB), e o secretário de Planejamento e Gestão, Sergio Ruy Barbosa. O desencontro de informações entre os secretários e até algumas farpas atiradas pelo secretário Sergio Ruy Barbosa em relação à gestão da Faetec, revelam que no mínimo existe uma disputa por espaço no governo.

A Faetec tem autonomia financeira, mas não tem autonomia orçamentária, ou seja, o orçamento da Faetec é definido pelo governo e cabe ao presidente da Faetec, afilhado político do sr. Alexandre Cardoso, executar projetos e fazer investimentos em pontos estratégicos para a Fundação etc. Como já é de conhecimento público, o sr. Alexandre Cardoso é candidato à reeleição e o presidente da Faetec, sr. Celso Pansera, seu principal aliado, é o executor de políticas que dão visibilidade ao seu chefe imediato. Podemos perceber claramente isso no formato das últimas publicações oficiais da Faetec, em que o secretário Alexandre Cardoso é sempre posto em destaque com fotos coloridas apresentando projetos como o “Faetec Digital” e inaugurando os CVTs. Pelo jeito, a grande aparição do secretário Alexandre Cardoso à frente da Sect, esbanjando recursos públicos com vários projetos de cunho mais popular e a imensa quantidade de trabalhadores contratados temporariamente, que, em grande parte, pode servir de moeda de troca em várias regiões do Estado, está preocupando outros caciques do governo que não são da mesma agremiação política de Cardoso.

Nessa disputa somos nós servidores da Faetec os maiores prejudicados; vejamos os fatos: na primeira reunião do Muspe (Movimento Unificado dos Servidores Públicos Estaduais) no dia 20 de maio, o secretário Sergio Ruy Barbosa, pressionado por nosso representante da APEFAETEC em relação à demora na realização do concurso público, disse que o governo já havia autorizado o concurso e não sabia o motivo da não realização até aquele momento. Na mesma semana, quando procuramos o presidente Celso Pansera, o mesmo disse que não sabia

de nada. Será mesmo? O mesmo aconteceu no dia 14 de agosto, na última reunião do Muspe, com o secretário Sergio Ruy Barbosa: quando o nosso representante cobrou qual seria a política de reajuste salarial do governo em relação à Faetec, o secretário, depois de muita embromação, afirmou que a Faetec tinha dinheiro sobrando em caixa e que passava até por dificuldades em usar todo recurso destinado pelo orçamento ao final de cada ano.

Infelizmente, desde o desgoverno do casal Garotinho, chegando também ao atual desgoverno do sr. Sergio Cabral Filho, a Faetec tem servido a interesses politikeiros. Sua estrutura só cresce para agregar projetos pessoais e de curto prazo. Um exemplo dessa política perversa é a prioridade dada a cursos rápidos que servem apenas para suprir demandas momentâneas de mercado em oposição ao que deveria ser priorizado, isto é, a escola técnica.

Depois de tudo o que foi exposto, e fazendo uma interpretação do que foi comunicado pelo secretário de Planejamento e Gestão, podemos concluir que a Faetec tem recursos em seu orçamento para pagar o vale-transporte. Não o concede porque não quer. Tem autorização e recursos para realizar o concurso público, não faz, porque não quer. Tem recursos suficientes em seu orçamento para dar um reajuste digno aos seus servidores, não o faz também porque não quer. Ou será que o sr. Sergio Ruy Barbosa anda proferindo mentiras?

Diga-se de passagem, todas estas nossas demandas obtiveram, ano passado, aprovação da Comissão de Educação da Alerj, que dotou verbas orçamentárias para a sua implementação. Mas, até agora, da Seplag, da Faetec, nenhuma iniciativa, necas de pitibiriba...

A agressão do governo estadual aos profissionais da Seeduc

Lastimável, sem qualquer senso de espírito democrático, a ação repressiva do sr. governador Sergio Cabral Filho (PMDB) aos protestos dos professores da Seeduc, ocorrida semana passada. Sintoma de um verdadeiro desprezo pela educação pública, o governo estadual ofereceu sinais explícitos de que pouco se importa com o destino da formação dos jovens cariocas e fluminenses, pois além

de agredir fisicamente aos seus mestres, preconiza uma política salarial ridícula aos profissionais de educação, ofensiva à inteligência dos servidores da Seeduc e do Povo do Estado do Rio de Janeiro.

Deixamos, pois, nossos cumprimentos e nossas saudações aos heróicos profissionais da Seeduc que, com ousadia e determinação, têm perseguido melhores condições salariais e de trabalho, enfrentando a truculência governamental.